

DIFERENÇAS NO CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE DE CUSTOS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DIFFERENCES IN THE CONTENT OF THE DISCIPLINE OF ACCOUNTING COSTS FOR GRADUATE *STRICTO SENSU* PROGRAMS AND GRADUATION IN ACCOUNTING SCIENCES

Débora Gomes Machado

Doutora em Ciências Contábeis e Administração (PPGCC/FURB)
Programa de Pós-Grad. em Administração da Univ. Federal do Rio Grande (FURG)
e-mail: debora_furg@yahoo.com.br

Tarcísio Pedro da Silva

Doutor em Ciências Contábeis e Administração (PPGCC/FURB)
Programa de Pós-Grad. em Ciências Contábeis da Univ. Regional de Blumenau (FURB)
e-mail: tarcisio@furb.br

Nelson Hein

Doutor em Engenharia de Produção (UFSC)
Programa de Pós-Grad. em Ciências Contábeis da Univ. Regional de Blumenau (FURB)
e-mail: hein@furb.br

Resumo:

O objetivo deste estudo foi identificar se há um diferencial nos conteúdos de contabilidade de custos, compreendidos no ensino *stricto sensu* de ciências contábeis e os conteúdos compreendidos na matriz curricular dos cursos de graduação em ciências contábeis. A amostra constituiu-se dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade brasileiros, recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os dados foram analisados por meio do teste de distribuição das médias (t de Student) e a Análise de Componentes Principais (ACP). Os resultados sinalizaram que há um diferencial expressivo nos conteúdos de contabilidade de custos, compreendidos no ensino *stricto sensu* em Contabilidade e os conteúdos compreendidos na matriz curricular dos cursos de graduação de Ciências Contábeis. O estudo aponta também conteúdos para possível elaboração de um plano de ensino padrão para o ensino de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos. Pós-graduação. *Stricto Sensu*.

Abstract:

The objective of this study was to identify whether there is a difference in the contents of cost accounting, understood in the strict sense of science teaching and the contents statements included in the curriculum of undergraduate courses in accounting. The sample consisted of the Post with graduate courses in Accounting Brazilians, recommended by the Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Data were analyzed by means of the average distribution (T of Student) and Principal Component Analysis (PCA). The results showed that there is a significant difference in the contents of cost accounting, understood in the strict sense of accounting education and the contents included in the curriculum of undergraduate courses in accounting. The study also content for possible development of a standard syllabus for the teaching of post-graduate studies in accounting.

Keywords: Cost Accounting. Postgraduate. *Stricto Sensu*.

1 Introdução

Estudos abrangendo os programas de pós-graduação em contabilidade têm sido empreendidos, como é o caso do estudo de Cardoso, Yodomari e Mendonça Neto (2007) que buscou analisar a influência da abordagem da *positive accounting* sobre a produção científica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de contabilidade no Brasil. Os resultados obtidos na pesquisa revelam que houve um crescimento da pesquisa com abordagem positiva no Brasil, no período de 2002 a 2005, mas também sugerem que esta pesquisa está muito concentrada em apenas dois programas de pós-graduação, o da Universidade de São Paulo (USP) e o da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade Economia e Finanças (FUCAPE). Além desta concentração relacionada aos programas, conforme os autores, existe uma concentração superior aos padrões normais, no âmbito dos autores.

A pesquisa realizada por Souza, Machado e Bianchi (2009) investigou alguns dos principais aspectos dos programas de pós-graduação em contabilidade, níveis mestrado e doutorado, tais como: Instituições de Ensino Superior que ofertam os cursos *stricto sensu* destes programas, sua localização, docentes, a formação destes, dentre outros aspectos. Os principais resultados mostram a predominância de oferta pelas Instituições de Ensino Superior (IES) federais e concentração na região sudeste do país; o surgimento nos últimos 10 anos de 14 dos 17 programas analisados; a baixa quantidade de docentes titulados na área; e a criação, nos últimos 10 anos, de 11 dos 14 periódicos específicos e catalogados no *qualis* da área.

Alguns estudos foram desenvolvidos visando analisar a produção científica da pós-graduação em contabilidade, alguns deles com base nas dissertações e teses dos Programas de Pós-graduação (PPGs) da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), como é o caso: de Riccio, Carastan e Sakata (1999) que traçaram um perfil da pesquisa contábil nas universidades brasileiras no período de 1962 a 1999; Moriki e Martins (2003) que analisaram o referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria defendidos nos PPGs da FEA/USP e PUC-SP; e Beuren, Bogoni e Fernandes (2008), por meio do qual foi feita a análise da abordagem da controladoria em dissertações de PPGs em Ciências Contábeis oficialmente recomendados pela Capes.

O estudo de Martins e Monte (2009) investigou a influência do título de mestre em Ciências Contábeis na produção científica de 96 egressos do Programa multi-institucional e inter-regional de pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) / Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), titulados até o dia 31 de dezembro de 2007. Os resultados da pesquisa evidenciaram que apenas 30,85% participavam de algum grupo de pesquisa; que 66% dos projetos de pesquisa realizados pelos mesmos foram iniciados após o ingresso no mestrado. O estudo comprovou também que houve uma

influência positiva desta titulação em suas produções científicas, e que os egressos do núcleo Nordeste e as mulheres possuem maiores índices de produção científica.

Especificamente sobre a contabilidade de custos, têm-se o estudo de Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007), que trata do perfil das pesquisas em contabilidade de custos no âmbito dos Encontros da Associação Nacional da Pós-graduação em Administração (EnANPAD), período de 1998 a 2003. Os resultados da pesquisa enfatizam o crescimento quantitativo da apresentação de trabalhos, observando, entretanto, que no aspecto qualitativo os trabalhos ensinam melhora, principalmente quanto ao rigor dos procedimentos metodológicos de coleta de dados por meio de questionários e da profundidade dos estudos de caso. Os autores finalizam questionando a qualidade da contribuição das pesquisas.

Da mesma forma, estudos sobre a graduação em ciências contábeis têm sido realizados, como é o caso do estudo de Machado, Oliveira e Rausch (2010) que buscou analisar os conteúdos, relativos à contabilidade de custos, compreendidos na matriz curricular do curso de graduação de Ciências Contábeis. Os resultados do estudo revelaram que a matriz curricular do curso de ciências contábeis é densa, completa e abrangente, no que diz respeito a estes conteúdos.

Sendo assim, com relação ao ensino de pós-graduação em ciências contábeis e controladoria, relacionado ao ensino de contabilidade de custos, surge a seguinte questão de pesquisa: há um diferencial nos conteúdos de contabilidade de custos, compreendidos no ensino *stricto sensu* em contabilidade e os conteúdos compreendidos na matriz curricular dos cursos de graduação de ciências contábeis?

O objetivo central que este estudo busca alcançar é identificar se há um diferencial nos conteúdos de contabilidade de custos, compreendidos no ensino *stricto sensu* em contabilidade e os conteúdos compreendidos na matriz curricular dos cursos de graduação de ciências contábeis.

A justificativa de realização deste estudo perpassa as colocações de Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007, p. 23) de que “a evolução de uma área de conhecimento dá-se, principalmente, com a investida de pesquisadores, professores, alunos e profissionais na criação e aplicação de teorias”. Nesse contexto, a pesquisa sobre a contabilidade de custos e sua distribuição no ensino de graduação e pós-graduação busca contribuir na evolução do campo científico, tanto no âmbito docente, discente, quanto profissional e de pesquisa, pois a reflexão sobre o ensino torna o mesmo em evidência para futuros progressos.

2 Revisão da Literatura

A literatura de suporte ao estudo permeou o ensino superior em ciências contábeis, abrangendo sua origem e legislação de base, posteriormente a literatura sobre pós-graduação com ênfase no ensino *stricto sensu*.

2.1 Ensino Superior em Ciências Contábeis

O curso superior em Ciências Contábeis e Atuariais surgiu no Brasil em 1945, por meio do Decreto-Lei 7.988/1945, que estabeleceu a duração de quatro anos para o curso e especificou a grade curricular com as disciplinas e a sequência na qual deveriam ser ministradas. Conforme Peleias *et al.* (2007) em 1946, foi autorizado à criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA) da Universidade de São Paulo (USP), por meio do Decreto-Lei 15.601/1946, do Estado de São Paulo, posteriormente denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA). Com a fundação da FCEA e a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, o Brasil ganhou o primeiro núcleo de pesquisa contábil, com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa. A

FEA também foi pioneira na criação da pós-graduação *Stricto Sensu* em Controladoria e Contabilidade nos anos 70.

Silva e Moura (2007 apud MACHADO; MACHADO; SILVA, 2008) expõem que, em 1985, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) institui um grupo de estudos composto por professores, para realizarem uma pesquisa junto aos discentes, docentes, chefes de departamento, profissionais e usuários da Contabilidade, com a intenção de modificar o currículo do curso de Ciências Contábeis, a fim de refletir a opinião da sociedade em relação ao profissional da área contábil. Após a realização da pesquisa e a análise dos resultados, o CFC encaminhou ao Conselho Federal de Educação (CFE) uma proposta de alteração curricular do curso de Ciências Contábeis, o que culminou pela aprovação do novo currículo.

A Resolução CFE 03/1992 fixou os conteúdos mínimos, a duração dos cursos de graduação e as normas para que as instituições de ensino superior elaborassem os currículos, definindo o perfil do profissional a ser formado. Para o curso de Ciências Contábeis, a duração estabelecida foi de 2.700 horas/aula, integralizadas no máximo em sete e no mínimo em quatro anos para o período diurno e cinco para o noturno. A Lei 9.394/1996 alterou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, introduzindo mudanças no ensino superior e revogando a Lei 4.024/1961 (BRASIL, 1996, 1961).

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES), órgão do Ministério da Educação e Cultura (MEC), aprovou em 16/12/2004, a Resolução 10/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis (BRASIL, 2004). Em seu art. 4º, a Resolução discrimina as competências e habilidades mínimas que o curso de Ciências Contábeis deve possibilitar para a formação do profissional, sendo elas:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais (BRASIL, 2004, p. 15).

Nesse contexto, a Resolução também menciona, em seu art. 5º, que os cursos de bacharelado em Ciências Contábeis, devem contemplar, em seus projetos pedagógicos e em

sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela organização mundial do comércio e pelas organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de formação básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo: Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de formação profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de formação teórico-prática: estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos, prática em laboratório de informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade (BRASIL, 2004, p. 15).

Diante das competências e habilidades, e dos conteúdos que revelem conhecimentos nos diversos campos interligados de formação e das capacidades que o futuro profissional da área contábil deve possuir, baseando-se na Resolução CNE/CES 10/2004, as instituições de ensino devem adaptar suas grades curriculares, a fim de atender tais exigências e formar profissionais aptos para o mercado de trabalho (BRASIL, 2004).

2.2 Pós-Graduação em Ciências Contábeis

No Brasil, conforme Cunha (2007), a primeira reforma educacional de caráter nacional foi realizada no início da era Vargas (1930-1945), autorizando e regulamentando as universidades. A mesma foi instaurada pelo primeiro ministro da Educação e Saúde, Francisco Campos, por meio do Decreto 19.851/31, e previa que nos institutos de ensino superior seriam realizados os cursos normais, equiparados, de aperfeiçoamento, de especialização, livres, de extensão e de doutorado, que se destinavam a prolongar a atividade técnica e científica dos institutos universitários, em benefício da coletividade (CUNHA, 2007).

De acordo com o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 977/65 os cursos de pós-graduação são destinados à formação de pesquisadores e docentes para os cursos superiores, tendo sua origem na estrutura da universidade norte-americana e visando os graus de mestre e doutor (BRASIL, 1965). O Parecer 977/65 fomenta a discussão de que a graduação apenas não é suficiente para especializar os bacharéis em tantas áreas de especialidades distintas que surgem a todo o momento, nem tão pouco formar pesquisadores de alto nível. A solução proposta pelo Parecer 977 (BRASIL, 1965, p. 164) seria:

[...] aumentar a duração dos cursos, o que seria antieconômico e antipedagógico, pois suporia que todos os alunos fossem igualmente aptos e estivessem todos interessados na especialização intensiva e na formação científica avançada. Ou deveríamos multiplicar os cursos graduados para atender o número cada vez maior de especialidades dentro de uma mesma profissão ou ciência, o que importaria na especialização antecipada em prejuízo de uma preparação básica geral; ou haveríamos de sobrecarregar o currículo, com o resultado de se conseguir formação enciclopédica e superficial. Tudo isso nos mostra que sendo ilusório pretender-se formar no mesmo curso o profissional comum, o cientista e o técnico de alto padrão, e tornando-se cada vez mais inviável a figura do técnico polivalente, temos de

recorrer necessariamente aos estudos pós-graduados, seja para completar a formação do pesquisador, seja para o treinamento do especialista altamente qualificado (BRASIL, 1965, p. 164).

O referido Parecer esclarece que não se trata de transferir para o âmbito da pós-graduação todo esforço de treinamento científico. O parecer ressalta que a grande maioria dos estudantes se contenta com a graduação para os seus objetivos profissionais ou na formação cultural. No entanto, a pós-graduação busca ampliar e aperfeiçoar os conhecimentos disseminados na graduação, proporcionando um ciclo mais elevado de estudo.

Conforme o Parecer 977 (BRASIL, 1965, p. 164):

A pós-graduação torna-se, assim, na universidade moderna, cúpula dos estudos, sistema especial de cursos exigido pelas condições da pesquisa científica e pelas necessidades do treinamento avançado. O seu objetivo imediato é, sem dúvida, proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, impossível de adquirir no âmbito da graduação. Mas, além destes interesses práticos imediatos, a pós-graduação tem por fim oferecer, dentro da universidade, o ambiente e os recursos adequados para que se realize a livre investigação científica e onde possa afirmar-se a gratuidade criadora das mais altas formas da cultura universitária (BRASIL, 1965, p. 164).

Desta forma fica destacada a relevância da pós-graduação para a investigação científica e para a especialização profissional avançada. O Parecer 977 designa o conceito de pós-graduação como todo e qualquer curso que se segue à graduação, entendido como o *lato sensu*, que compreende a especialização, e o *stricto sensu*, que compreende os cursos de mestrado e doutorado (BRASIL, 1965). Segundo o Parecer 977 (BRASIL, 1965, p. 165) “normalmente os cursos de especialização e aperfeiçoamento tem objetivo técnico profissional específico sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade”, também a “especialização e aperfeiçoamento qualificam a natureza e destinação específica de um curso, enquanto a pós-graduação, em sentido restrito, define o sistema de cursos que se superpõe à graduação com objetivos mais amplos e aprofundados de formação científica ou cultural”.

Por fim, são apresentadas pelo Parecer 977 (BRASIL, 1965, p. 166) as características fundamentais da pós-graduação *stricto sensu* são:

[...]de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional; confere grau acadêmico e a especialização concede certificado; finalmente a pós-graduação possui uma sistemática formando estrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário. Isto nos permite apresentar o seguinte conceito de pós-graduação *sensu stricto*: o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico (BRASIL, 1965, p. 166).

Deste modo, o entendimento da pós-graduação *lato sensu* ressalta o interesse técnico-profissional, enquanto a pós-graduação *stricto sensu* destaca a natureza acadêmica e de pesquisa. Atualmente, existem quinze programas de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis no país, sendo quatorze de cursos de mestrado acadêmico, dois de mestrado na modalidade profissional e quatro cursos de doutorado. Apesar dos três cursos novos de doutorado: do Programa Multi-institucional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da

UnB, UFPB E UFRN, do Programa de Pós-graduação da Universidade Regional de Blumenau (FURB); e do Programa da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade Economia e Finanças (FUCAPE), apenas o curso do Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), possui egressos titulados.

3 Procedimentos Metodológicos

Quanto aos objetivos esta pesquisa se enquadra no tipo descritiva, conforme o exposto por Silva (2003). Quanto aos procedimentos, se enquadra no tipo pesquisa documental, pois os objetos de análise são os planos de ensino, segundo o entendimento de Gil (2002). Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa com características quantitativas, segundo o apresentado por Richardson (1999). O Quadro 1 apresenta a população de estudo.

Quadro 1 – População de estudo

Nome da Instituição	UF	Nome do programa	*Nível	Nota
Universidade Federal da Bahia - UFBA	BA	Contabilidade	M	3
Universidade de Brasília - UNB	DF	Contabilidade UNB-UFPB-UFRN	M/D	4
Fundação Inst. Capixaba Pesq. Cont. Econ.Finanças - FUCAPE	ES	Ciências Contábeis	M/D/F	4/4/5
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	MG	Ciências Contábeis	M	4
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	PE	Ciências Contábeis	M	3
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ	RJ	Ciências Contábeis	M	3
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	RJ	Ciências Contábeis	M	4
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	RS	Ciências Contábeis	M	4
Universidade Regional de Blumenau - FURB	SC	Ciências Contábeis	M/D	4
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	SC	Contabilidade	M	4
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP	SP	Ciências Contábeis e Atuariais	M	3
Centro Universitário Álvares Penteado - UniFECAP	SP	Ciências Contábeis	M	4
Universidade Plesbiteriana Mackenzie - UPM	SP	Ciências Contábeis	F	4
Universidade de São Paulo - USP	SP	Controladoria e Contabilidade	M/D	6
Universidade de São Paulo - USP/RP	SP	Controladoria e Contabilidade	M	4

*Legenda: M = Mestrado Acadêmico D= Doutorado F = Mestrado Profissional

Fonte: CAPES (2010)

Conforme apresentado no Quadro 1 a população de estudo se constituiu dos 15 programas de pós-graduação em ciências contábeis brasileiros e a amostra os programas que disponibilizaram seus planos de ensino, contendo ementas e bibliografia recomendada em seus portais eletrônicos.

De forma a responder o problema de pesquisa, para verificar se há um diferencial nos conteúdos de contabilidade de custos, compreendidos no ensino *stricto sensu* em contabilidade e os conteúdos compreendidos na matriz curricular dos cursos de graduação em ciências contábeis, apresentados no estudo de Machado, Oliveira e Raush (2010), foram testada as hipóteses: H_0 não há um diferencial nos conteúdos de contabilidade de custos no ensino *stricto sensu* em relação a graduação e H_1 há um diferencial nos conteúdos de contabilidade de custos no ensino *stricto sensu* em relação a graduação, por meio de

comparação entre as médias de distribuição t de *Student*, de acordo com Fávero *et al.* (2009) a distribuição t de *Student* é utilizada para testes de hipóteses relativos a média. Estabeleceu-se a significância para os testes estatísticos nestas análises de 5% e o intervalo de confiança de 95%.

Complementarmente, foi utilizada a Análise das Componentes Principais (ACP), para identificação de conteúdos mais trabalhados pelo ensino de graduação e *stricto sensu*. ACP como técnica de redução de dimensionalidade “é uma forma de transformar as variáveis originais em componentes principais, ou seja, é uma técnica de transformação de variáveis, em que por ocasião do resultado da pesquisa, é investigado se todas as variáveis contribuíram para explicar a variabilidade total dos dados” (MOROZINI; OLINQUEVITCH; HEIN, 2006, p. 91).

Com base na proposta nacional do curso de Ciências Contábeis do Conselho Federal de Contabilidade elaborou-se uma métrica (sequência de itens) para a análise de conteúdo, que está descrita no Quadro 2.

Quadro 2 – Proposta Nacional – Curso de Ciências Contábeis

Disciplina: Contabilidade de Custos	
Ementas	Conteúdos Programáticos
Introdução / Fundamentos de Contabilidade de Custos	O papel do contador na organização / Terminologia contábil básica
	Princípios fundamentais de contabilidade aplicados aos custos empresariais
Classificação e Nomenclatura de Custos	Custos diretos e indiretos / Fixos e variáveis
	Outras nomenclaturas de custos
Sistemas de Custeamento	Custeio direto / Custeio indireto / Padrão / Absorção
Esquema Básico de Custos	Departamentalização / Produção equivalente
Implantação de Sistemas de Custos	Reação do sistema / Custo do sistema e seu benefício
	Escolha do sistema e implantação
Custos Conjuntos	Distinção entre coprodutos, subprodutos e sucatas
	Apropriação dos custos conjuntos aos coprodutos
	Critérios de apropriação dos custos conjuntos
Disciplina: Apuração e Análise de Custos	
Ementas	Conteúdos Programáticos
Introdução à Análise de Custos	Custos para controle
Análise de Variações de Custos - Custo real X Custo padrão	Materiais / Mão de obra direta
	Custos indiretos variáveis / Custos indiretos fixos
Margem de Contribuição - MC	Conceito / MC e o fator de limitação / MC e custos fixos identificados
	Valores que integram o cálculo da MC / MC e a taxa de retorno
Relação Custo / Volume/ Lucro	Margem de segurança e alavancagem operacional
	Ponto de Equilíbrio - PE / PE contábil, econômico e financeiro
	PE em qde. / PE em valor / PE em qtd. por múltiplos produtos

Fonte: Carneiro *et al.* (2009)

A coleta de dados se efetivou por meio da análise de conteúdo. Conforme Bardin (2004) esta representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações, podendo se valer da descrição analítica, que funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens. A análise de conteúdo foi categorizada conforme as

indicações de Strauss e Corbin (2008). A seguir, na seção quatro, está disposta a análise dos resultados.

4 Análise dos Resultados

Ao concluir a coleta de dados são apresentados e analisados os resultados, voltados aos conteúdos de contabilidade de custos trabalhados nos programas *stricto sensu* em ciências contábeis. A Tabela 1 apresenta as disciplinas oferecidas pelos Programas de Pós-Graduação (PPG) estudados.

Dentre os 14 PPG pesquisados foram ofertadas 15 disciplinas, pois um PPG oferece duas disciplinas com conteúdos de contabilidade de custos, apenas 1 PPG não participou da pesquisa e dos PPG que participaram, apenas 1 não forneceu o plano de ensino de uma segunda disciplina que conteria os conteúdos de contabilidade de custos.

Tabela 1 – Disciplinas ofertadas pelos PPGs

Nome da disciplina	Qde.	%
Análise de Custos	1	6,67
Contabilidade de Custos	2	13,33
Contabilidade de Gestão	1	6,67
Contabilidade Gerencial	2	13,33
Controle Gerencial	2	13,33
Custos	2	13,33
Custos e Finanças na Gestão Pública Estratégica	1	6,67
Gestão Estratégica de Custos	2	13,33
Teoria de Custos	2	13,33
Total	15	100,00

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Ao visualizar a Tabela 1 nota-se que os conteúdos de contabilidade de custos são tratados em disciplinas com nomenclaturas distintas, agrupando-se algumas, tais como: Contabilidade de custos, Contabilidade gerencial, Controle gerencial, Custos, Gestão estratégica de custos e Teoria de custos.

O Quadro 3 apresenta os objetivos das disciplinas que compõem o plano de ensino das disciplinas ofertadas, citadas na tabela 1.

Quadro 3 – Objetivos das disciplinas

Objetivos
Apresentar os conceitos fundamentais que dão suporte para a estruturação dos sistemas de custos para controle e decisão.
Aprofundar o estudo de aplicações específicas das ferramentas da contabilidade de custos dentro do ambiente empresarial moderno.
Aprofundar e conhecer as ferramentas do sistema de contabilidade gerencial - DGG, desenvolvidas e utilizadas no setor privado, adaptando-se as necessidades e características culturais, legais e gerenciais das organizações públicas.
Propiciar aprofundamento dos conhecimentos sobre contabilidade de custos, no que diz respeito a seus fundamentos e aplicações.
Desenvolver as capacidades intelectuais do discente visando à compreensão e reflexão, de forma crítica, sobre o papel da contabilidade de custos nas organizações.
Conduzir o processo ensino-aprendizagem de maneira a produzir conhecimento na área da Contabilidade de Gestão, inquirendo sobre sua gênese e seu desenvolvimento histórico, até o estado da arte, no Brasil e em outros países.

Estudar as aplicações da contabilidade gerencial, apresentando os conceitos fundamentais, sistemas e técnicas de custeamento, métodos de controle e análise de desempenho financeiro. Apresentar temas atuais de pesquisa no campo da contabilidade gerencial.

Capacitar o discente a interpretar e aplicar a gestão de custos em situações de negócios empresariais, bem como identificar problemas que mereçam estudos científicos.

Produzir conhecimento na área de gestão estratégica de custos.

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Pela análise do Quadro 3, onde estão expostos os objetivos das disciplinas estudadas, nota-se que sistemas, ferramentas, contabilidade de custos e gerencial são palavras recorrentes em tais objetivos. Acrescenta-se as informações divulgadas no quadro 3, relativas a 9 disciplinas, outras informações não evidenciadas no referido quadro, tais como: 4 disciplinas não descreveram seus objetivos, 1 apenas mencionava controle, 1 mencionava objetivos gerenciais, perfazendo assim, o total de 15 disciplinas. Também é relevante destacar que 1 disciplina possui como objetivo também “motivar os alunos a realizar e divulgar pesquisas nesta área do conhecimento” outra “elaboração de artigos para submissão em congressos de primeira linha” e ainda outra “despertar o espírito de cooperação e rede de pesquisa”. Sendo assim, fica ressaltado o compromisso com a pesquisa e publicação em tais disciplinas, o que conforme o Parecer CFE 977/65 se constitui característica da pós-graduação *stricto sensu* (BRASIL, 1965).

A Tabela 2 apresenta as metodologias expostas nos planos de ensino das disciplinas estudadas, sendo analisados também os quesitos que servem de base para a avaliação das mesmas, no intento de identificar todas as metodologias empregadas.

Tabela 2 – Metodologias das disciplinas ofertadas pelos PPGs

Metodologia	Qde.	%
Aulas expositivas	2	8,00
Leitura dirigida	4	16,00
Debates	4	16,00
Seminários temáticos	7	28,00
Pesquisa bibliográfica	1	4,00
Não informado	7	28,00
Total	25	100,00

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se ao visualizar a Tabela 2 que os seminários temáticos são utilizados com maior frequência nas aulas dessas disciplinas, pois das metodologias mencionadas esses representam 28% do total. Por outro lado, é possível relacionar esse resultado ao total de disciplinas ofertadas, 15, assim os seminários citados, 7, representam, aproximadamente 47% do total. Fica subentendido que esta é a metodologia mais utilizada nas aulas do ensino *stricto sensu*.

A Tabela 3 apresenta os conteúdos pesquisados nas disciplinas de graduação e pós-graduação, que contém os teores de contabilidade de custos, sugeridos pela Proposta Nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis, elaborada pelo Conselho Federal de Contabilidade, conforme Carneiro *et al.* (2009). Faz-se necessário esclarecer que os conteúdos de graduação em Ciências Contábeis foram pesquisados por Machado, Oliveira e Rausch (2010), em 10 Instituições de Ensino Superior do estado de Santa Catarina, no ano de 2010, sendo utilizados nesta pesquisa para comparação com os conteúdos de contabilidade de custos tratados no ensino *stricto sensu* dos PPGs em Ciências Contábeis brasileiros.

Ao analisar a Tabela 3, nota-se que o ensino de graduação, descrito como IES - Ciências Contábeis, apresentou 146 conteúdos que foram sugeridos pela mencionada proposta, em contra partida, o ensino de pós-graduação *stricto sensu* apresentou 36 itens. Os conteúdos mais citados nos planos de ensino de graduação foram os relativos à Introdução / Fundamentos de Contabilidade de Custos e Introdução à Análise de Custos. Já na pós-graduação foram os conteúdos relativos a custos conjuntos.

Tabela 3 – Conteúdos da Proposta Nacional do CFC

IES - Ciências Contábeis	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Total	μ
UFSC	1		3	2	1	1	2	1		1	12	1,2
UNIVALI	2		5	1		1	3				12	1,2
FURB	2		4			1	2	1		1	11	1,1
UNC	3	3	6		1	1	1			1	16	1,6
UNIFEFE	3	1	4	2			2		1	1	14	1,4
UNERJ	2	3		1			1	1	1	1	10	1
FAMEG	2	2	3		1		3		1	2	14	1,4
UNOESC	4	3	6	2			2		1	2	20	2
UNIPLAC	2	2	8				2	1		5	20	2
UNISUL	3	2	3	2	1	1	4			1	17	1,7
Total	24	16	42	10	4	5	22	4	4	15	146	14,6
μ	2,4	1,6	4,2	1,0	0,4	0,5	2,2	0,4	0,4	1,5	14,6	
PPG - Ciências Contábeis	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Total	μ
UFRJ	2	1	2			2				1	8	0,89
UNB		2	2								4	0,44
FUCAPE										1	1	0,11
UFMG							1				1	0,11
UFPE	1	1	1			1					4	0,44
UNISINOS			1				1				2	0,22
FURB		1	1		1	3	1				7	0,78
UFSC	1	1				4				2	8	0,89
UNIFECAP			1								1	0,11
Total	4	6	8	0	1	10	3	0	0	4	36	4,00
μ	0,4	0,7	0,9	0,0	0,1	1,1	0,3	0,0	0,0	0,4	4,0	

Legenda: a categoria A equivale aos conteúdos de Introdução / Fundamentos de Contabilidade de Custos; a categoria B: Classificação e Nomenclatura de Custos; a categoria C: Sistemas de Custeamento; a categoria D: Esquema Básico de Custos; a categoria E: Implantação de Sistemas de Custos; a categoria F: Custos Conjuntos; a categoria G: Introdução à Análise de Custos; a categoria H: Análise de Variações de Custos - Custo real X Custo padrão; a categoria I: Margem de Contribuição (MC); e, por fim, a categoria J: equivale aos conteúdos de Relação Custo / Volume / Lucro.

Fonte: adaptado de Machado, Oliveira e Rausch (2010), com elaboração realizada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Ressalta-se que no ensino *stricto sensu* houveram outros conteúdos tratados que não estão contemplados na referida proposta, pois vão muito além desta em termos de temáticas e aperfeiçoamentos em gestão de custos, os mesmos estão citados na Tabela 5, nas categorias G até a J.

As séries comparadas possuem distribuição simétrica, acusada pelo teste de Shapiro-Wilk. Efetuado o teste de diferenças de médias, a hipótese H_0 , de que não há uma diferença dos conteúdos de contabilidade de custos no ensino *stricto sensu* em relação à graduação, foi rejeitada. Aceitou-se a hipótese H_1 , atestando que há uma diferença dos conteúdos de contabilidade de custos no ensino *stricto sensu* em relação à graduação. Justifica-se a

diferença com o t calculado no valor de 3,08298, superior ao t crítico de 2,26216, sendo que 1,07% representou a média da diferença.

A Tabela 4 apresenta a Análise das Componentes Principais (ACP) efetuada nesta pesquisa. A técnica denominada de análise de componentes principais, conforme Mingoti (2005, p. 59), foi introduzida por Karl Pearson, em 1901 e seu objetivo é o “de explicar a estrutura de variância e covariância de um vetor aleatório, composto de p - variáveis aleatórias, através da construção de combinações lineares das variáveis originais”.

Observa-se, pela Análise das Componentes Principais (ACP) apresentada na Tabela 4, que os autovalores ficaram acima de 1 (critério de Kaiser) em nove dimensões, indicando a existência de nove dimensões diferentes para as categorias em análise. As quatro primeiras componentes explicam 69,914% da inércia (variância) dos dados. Por outro lado, a grandeza dos valores ficou muito próximo de 0 (zero), nas demais componentes analisadas, 27, justificando a escolha das nove componentes principais do total de 36.

Tabela 4 – Análise das Componentes Principais

Componente	Auto Valor Inicial			Somadas extraídas dos carregamentos quadráticos		
	Total	% da Variância	% Acumulado	Total	% da Variância	% Acumulado
1	10,214	28,372	28,372	10,214	28,372	28,372
2	5,895	16,374	44,746	5,895	16,374	44,746
3	5,188	14,412	59,158	5,188	14,412	59,158
4	3,872	10,756	69,914	3,872	10,756	69,914
5	2,568	7,134	77,048	2,568	7,134	77,048
6	2,239	6,219	83,267	2,239	6,219	83,267
7	1,701	4,724	87,991	1,701	4,724	87,991
8	1,487	4,131	92,122	1,487	4,131	92,122
9	1,109	3,079	95,201	1,109	3,079	95,201
10	0,725	2,014	97,215			
11	0,496	1,379	98,593			
12	0,295	0,821	99,414			
13	0,211	0,586	100,000			

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Destaca-se que o *ranking*, apresentado na Tabela 5, trata-se da quantidade de conteúdos abordados nas ementas dos planos de ensino estudadas, sendo que os valores da fórmula correspondem aos coeficientes de correlação multiplicados pela quantidade evidenciada por categoria para cada um dos programas de pós-graduação. De acordo com o *ranking* nota-se que, dentre os PPGs pesquisados, o PPG da FURB contempla o maior número de conteúdos sobre gestão de custos, seguido pela FUCEPE. A UERJ e a USP/RP são os PPGs que possuem a menor quantidade de conteúdos de gestão custos.

Tabela 5 – *Ranking*

PPG	Ranking
FURB	20,21
FUCEPE	19,48
UFSC	14,41
UFPE	14,16
UNISINOS	13,29
UNIFECAP	8,55
USP	8,43

UFRJ	8,37
UFMG	7,48
UFBA	6,59
UPM	5,70
UNB	5,61
UERJ	3,68
USP/RP	1,92

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 6 demonstra quais são os conteúdos das componentes principais. A Tabela 5 proporciona a visualização do *ranking* dos PPGs estudados em termos de conteúdos de contabilidade de custos tratados nas disciplinas de pós-graduação *stricto sensu*.

Na análise dos coeficientes de correlação demonstrado na Tabela 6, visualizam-se os quatro agrupamentos principais das categorias pesquisadas. No primeiro agrupamento observa-se a concentração relativa à categoria de conteúdos K, AE, AF, AG, AH, AJ com índice de 0,932 e com os respectivos conteúdos demonstrados ao lado de cada categoria.

O segundo agrupamento foi menos relevante, o destaque é para as categorias Q, U, e V, que se agruparam, tendo em vista a concentração das correlações de explicação, sendo respectivamente de 0,684; 0,663 e 0,637. No terceiro agrupamento houve a explicação por apenas uma categoria a D, sendo que está explica 0,808 da correlação. A partir do terceiro agrupamento se torna irrelevante a análise desses conteúdos. Conforme Mingoti (2005, p.64) “a primeira componente principal é sempre a mais representativa em termos de variância total e *p-ésima* é sempre a de menor representatividade”.

Tabela 6 – Conteúdos de contabilidade de custos

Conteúdos		Componentes			
		1	2	3	4
Introd / Fundam. Contab. Custos PN	A	-0,021	-0,222	0,324	-0,482
Classif./ Nomenclatura de Custos PN	B	-0,093	-0,144	0,599	-0,681
Sistemas de Custeamento PN	C	-0,274	0,290	0,629	-0,403
Custos Conjuntos PN	D	-0,015	-0,104	0,808	-0,064
Análise de Custos PN	E	-0,242	0,297	0,659	0,488
Relação Custo / Volume / Lucro PN	F	0,519	-0,224	0,335	-0,097
Introdução à Gestão de Custos	G	-0,361	0,344	-0,237	-0,073
Empresas de serviços	H	0,768	0,253	-0,043	-0,136
Custos e preços de venda	I	0,579	0,206	0,638	0,187
Comportamento dos custos	J	0,782	0,008	0,205	0,047
Mix de produção/GECON	K	0,932	0,331	-0,072	0,036
Custos de oportunidade	L	-0,137	0,028	0,124	-0,775
Custos logísticos	M	-0,303	0,587	0,538	0,340
Custos para decisões e intangíveis	N	-0,301	0,372	0,692	0,304
Custos dos concorrentes	O	-0,335	0,493	-0,249	0,306
Gestão de Processos	P	-0,257	0,275	0,397	-0,088
Custos da cadeia de valores	Q	-0,556	0,684	-0,153	0,119
Gestão de custos por ciclo de vida	R	-0,417	0,425	-0,619	0,271
Gestão de custos ambientais	S	-0,274	0,495	-0,271	0,013
Custos da qualidade	T	-0,410	0,616	-0,334	-0,171
Custeio Meta/Alvo	U	-0,469	0,663	0,153	0,166
Engenharia de valor - Kaizen	V	-0,360	0,637	0,531	-0,029
Preço Tfe./ custos interorgan.	W	-0,162	-0,084	0,507	0,573

Custeio Variável	X	-0,180	0,145	-0,122	-0,792
Unidade de Esforço de Produção	Y	0,611	0,386	-0,320	-0,127
Custo consumidores/propriedade	Z	-0,220	0,160	-0,413	0,260
Custeio ABC/ABM	AA	-0,589	0,488	-0,162	-0,033
Contabilidade/controle Gerencial	AB	0,030	-0,749	-0,001	0,472
Contab. Respons./descentralização	AC	0,081	-0,654	0,157	0,434
Avaliação desemp./orçamento	AD	-0,079	-0,394	-0,134	0,407
Métodos custeio/acumul. custos SP	AE	0,932	0,331	-0,072	0,036
Sistemas custeio/ rateio CF SP	AF	0,932	0,331	-0,072	0,036
Custos increm., evitáv. irrecup. / custo oport. SP	AG	0,932	0,331	-0,072	0,036
Área/ Centro respons./Preço TFE SP	AH	0,932	0,331	-0,072	0,036
Gestão de Custos SP	AI	0,795	0,453	0,274	0,142
Avaliação de Desempenho/BSC SP	AJ	0,932	0,331	-0,072	0,036

Legenda: *PN* representa conteúdo da proposta nacional do CFC, e *SP* representa conteúdos de gestão de custos direcionados ao setor público

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Complementarmente as informações da Tabela 6, de forma qualitativa, e a partir da coleta de dados, informa-se que foram coletados, ao total, 145 itens, ou seja, conteúdos nas 15 disciplinas estudadas, sendo que estes foram agrupados em 36 categorias, conforme a exposição da Tabela 6. Finalmente os conteúdos mais trabalhados foram os das categorias C e D, com frequência de 10 pontos, seguido pela categoria AA com 9 de frequência, e com 7 pontos as categorias N, Q e W, perfazendo um total de 50 dos 145 itens totais coletados.

5 Considerações Finais

Após analisar os resultados do estudo foi possível alcançar o objetivo da pesquisa de identificar se há um diferencial nos conteúdos de contabilidade de custos, compreendidos no ensino *stricto sensu* de ciências contábeis e controladoria e os conteúdos compreendidos na matriz curricular dos cursos de graduação de ciências contábeis, por meio do teste de hipótese aplicado foi possível verificar que há um diferencial sim, confirmando a H_1 , comprovado pelo t calculado no valor de 3,08298, ser superior ao t crítico de 2,26216.

De forma geral os resultados apresentaram:

- que as disciplinas foram nomeadas mais frequentemente como: Contabilidade de custos, Contabilidade gerencial, Controle gerencial, Custos, Gestão estratégica de custos e Teoria de custos;
- quantos aos objetivos das disciplinas expostos no planos de ensinos, as palavras: sistemas, ferramentas, contabilidade de custos e contabilidade gerencial são mais recorrentes em tais objetivos;
- como metodologia de realização dessas disciplinas os seminários temáticos são utilizados com maior frequência nas aulas;
- que o ensino de graduação apresentou 146 conteúdos que foram sugeridos pela mencionada proposta nacional do Conselho Federal de Contabilidade, em contra partida, o ensino de pós-graduação *stricto sensu* apresentou 36 itens;
- que no ensino *stricto sensu* houveram outros conteúdos tratados que não estão contemplados na referida proposta, pois vão muito além desta em termos de temáticas e aperfeiçoamentos em gestão de custos;
- que pela Análise das Componentes Principais os autovalores ficaram acima de 1 apenas nas nove primeiras componentes, sendo que as quatro primeiras componentes explicam 69,914% da inércia (variância) dos dados;

- g) que dentre os PPGs pesquisados, o da FURB contempla o maior número de conteúdos sobre gestão de custos, seguido pela FUCAPE no *ranking* apresentado e o PPG da UERJ e a USP/RP são os PPGs que possuem a menor quantidade de conteúdos de gestão custos, sem considerar o aspecto qualitativo dos conteúdos tratados; e, finalmente
- h) que os conteúdos mais trabalhados foram os das categorias C e D, com frequência de 10 pontos, relativos aos conteúdos de: Sistemas de Custeamento e Custos Conjuntos; seguido pela categoria AA com 9 de frequência, relativa aos conteúdos de Custeio ABC/ABM; e com 7 pontos as categorias N, Q e W, relativas aos conteúdos de: Custos para decisões e intangíveis, Custos da cadeia de valores e Preço de Transferência / custos interorganizacionais; perfazendo um total de 50 dos 145 itens totais coletados.

Esta pesquisa não buscou elaborar um plano de ensino padrão para a disciplina de Custos do ensino de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, no entanto, sugere-se para estudos futuros o conjunto de conteúdos tratados na Tabela 6, agrupado em 36 categorias para verificar a viabilidade de formação do mesmo. Como limitação do estudo salienta-se que os dados analisados representam, aproximadamente, 93% dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade e controladoria brasileiros.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BEUREN, I. M.; BOGONI, N. M.; FERNANDES, L. Análise da abordagem da controladoria em dissertações dos programas de pós-graduação em ciências contábeis. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. São Paulo, v. 10, n.28, p.249-263, jul./dez. 2008.

BEUREN, I. M.; SCHLINDWEIN, A. C.; PASQUAL, D. L. Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no ENANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2001 a 2006. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 18, n. 45, p. 22-37, 2007.

BRASIL. Decreto nº. 7.988 de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 15.297, 26 set. 1945. Seção 1.

BRASIL. Lei nº. 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11.429, 27 dez. 1961. Seção 1.

BRASIL. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27.833, 23 dez. 1996. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Resolução nº. 10 de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 15, 28 dez. 2004. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 3 de 5 de outubro de 1992. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do

curso de graduação em Ciências Contábeis. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 52, 7 out. 1992. Seção 1.

CARDOSO, L. C.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no EnANPAD no período de 1998 a 2003. **Revista de Informação Contemporânea**, Curitiba, v. 11. n.3, jul./set., p. 177-198, 2007.

CARDOSO, R. L.; OYADOMARI, J. C. T.; MENDONÇA NETO, O. R. Influências da *Positive Accounting* nos programas de mestrado em contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 4, n. 2, p. 158-170, 2007.

CARNEIRO, J. D. *et al.* **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis**. 2 ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - CFE. Documento Parecer do Conselho Federal de Educação n. 977, aprovado em 13 de dezembro de 1965. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, set./dez, p. 162-173, 2005.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relação de cursos recomendados e reconhecidos**. Brasília. 2010. Disponível em: <<http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/09/Resultados-Geral.pdf>> Acesso em: 20 out. 2010.

CUNHA, J. V. A. **Doutores em ciências contábeis da FEA-USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano**. 2007. 261f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2007.

FÁVERO, L. P.; *et al.* **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, D. G. OLIVEIRA, A. F.; RAUSCH, R. B. A contabilidade de custos na matriz curricular de cursos de graduação: um comparativo entre Ciências Contábeis e Engenharia na formação acadêmica do profissional de custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ABCustos, 2010.

MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. Influência do título de mestre em ciências contábeis na produção científica dos egressos de um programa de pós-graduação *stricto sensu*. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE (EnEPQ), 2., Curitiba, 2009. **Anais...** ANPAD: Curitiba, 2009.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

MORI, A. M. N.; MARTINS, G. A. Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. In: CONGRESSO USP DE

CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3., São Paulo, 2003. **Anais...** FEA/USP: São Paulo, 2003.

MOROZINI, J. F.; OLINQUEVITCH, J. L.; HEIN, N. Seleção de índices na análise de balanços: uma aplicação da técnica estatística 'ACP'. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n 41, p.87–99, maio/ago. 2006.

PELEIAS, I. R. *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, Edição 30 anos de Doutorado, p. 19-32, jun. 2007.

RICCIO, E. L.; CARASTAN, J. T.; SAKATA, M. G. *Accounting Research at Brazilian Universities - 1962–1999*. In: ASIAN-PACIFIC CONFERENCE, 11., 1999, Melbourne. **Anais...** Melbourne, 1999. Disponível em: <http://www.tecsi.fea.usp.br/riccio/artigos/pdf/producao_cientifica.pdf> Acesso em: 29 out. 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, A. C. R.; MOURA, H. S. Retrospectiva histórica do ensino superior de contabilidade no Brasil. 2007. Disponível em: <<http://www.nossocontador.com/artigos/29.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2008. In: MACHADO, D. G.; MACHADO, D. P.; SILVA, R. P. O incentivo à pesquisa científica durante a graduação do curso de ciências contábeis: um estudo das universidades do estado do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18, 2008, Gramado: **Anais...** Gramado: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, M. A.; MACHADO, D. G.; BIANCHI, M. Uma visita aos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade. In: ENCONTRO DA ANPAD, 33., 2009, São Paulo: **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.